

Como classificar os pterigias?

Andreia Martins Rosa

Secção de Córnea

Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia
do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Usamos 3 critérios muito simples:

- 1 - Consoante a existência de cirurgia prévia:**
primário ou recorrente.
- 2 - Consoante a extensão da invasão na córnea:**
 - a. Grau 1:** invasão que se estende menos de 2 mm para além do limbo
 - b. Grau 2:** invasão da córnea entre 2 e 4 mm (não atinge a pupila)
 - c. Grau 3:** invasão da córnea superior a 4 mm (atinge ou ameaça a pupila)
- 3 - Consoante a sua espessura:**
 - a. Grau T1:** aspeto atrófico, vendo-se bem os vasos da episclera
 - b. Grau T2:** vasos da episclera parcialmente obscurecidos
 - c. Grau T3:** aspeto “carnudo”, obscurecendo completamente os vasos da episclera

Assim, um pterígio pode ser por exemplo:
Primário, invasão: grau 2, espessura: T1.

Como bibliografia de apoio sugiro:

1. Capítulo 7 (Pterigium: patogénese e abordagem terapêutica) do livro “Superfície ocular”, editado pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e coordenado pelo Professor Paulo Torres.
2. Options and Adjuvants in Surgery for Pterygium: A Report by the American Academy of Ophthalmology. *Ophthalmology* 2013;120:201–208
3. Effect of pterygium morphology on pterygium recurrence in a controlled trial comparing conjunctival autografting with bare sclera excision. *Arch Ophthalmol* 1997;115:1235–40.